**Psicologia e tecnologias da informação e comunicação: conexões possíveis na prática profissional**

[socepis1@gmail.com](mailto:socepis1@gmail.com) Sociedade Cearense de Pesquisa e Inovações em Saúde

**Erislene Rayanne Moreira Cruz1, Luana Mara Pinheiro Almeida2, Anice Holanda Nunes Maia3**

1 Centro Universitário Católica de Quixadá (erislenerayanne@gmail.com)

2 Centro Universitário Católica de Quixadá

3 Centro Universitário Católica de Quixadá

**Resumo:** As TIC’s são ferramentas potencializadoras para o trabalho quando empregadas para melhorias e avanços, sendo que a atuação em Psicologia com as TIC’s já é realidade profissional em desenvolvimento. Além disso, o cenário da pandemia da Covid-19 convocou que as intervenções psicológicas ocorressem por meio das tecnologias para a garantia das medidas de distanciamento/isolamento social. Logo, é relevante explorar a utilização das TIC’s para o campo da ciência psicológica como área de estudo e prática. Para tanto, objetiva-se apresentar revisão integrativa da literatura científica nacional sobre as práticas da psicologia por meio das tecnologias da informação e comunicação. Realizou-se buscas em julho de 2020 nas bases BVS, SciELO e PePSIC combinando-se os descritores “Psicologia” e “Tecnologias da informação e comunicação” com o operador booleano AND. Após seleção, obteve-se um total de 7 artigos. Constatou-se a conexão da psicologia e das TIC’s nas práticas de psicoterapia, orientação profissional, psicoeducação, atenção psicossocial, trabalho em equipe e telessaúde no campo do SUS e as tecnologias empregadas no trabalho do psicólogo são WhatsApp, Facebook, e-mail, sítios, rádio digital, blogs, mensagem SMS, computador e a internet. São muitas as conexões entre as TIC’s e a psicologia na prática profissional, mas é prevalente a insegurança dos psicólogos no manuseio dessas ferramentas. Mesmo após a regulamentação da psicoterapia on-line no Brasil pelo CFP, ainda faltam estudos com amostras nacionais que discutam como os psicólogos aplicam as TIC’s nas práticas profissionais. Ademais, espera-se que a revolução digital fomentada pelo contexto pandêmico culmine no avanço das publicações sobre o emprego das TIC’s nas intervenções psicológicas e, por conseguinte, na criação de protocolos e documentos que orientem essas intervenções.

**Palavras-chave/Descritores:** Psicologia. Tecnologias da informação e comunicação. Prática profissional.

**Área Temática:** Tecnologias digitais na área da Psicologia e Psicoterapia.

**1 INTRODUÇÃO**

As Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC’s já adentraram os espaços sociais e são recursos praticamente indispensáveis na contemporaneidade. As TIC’s se caracterizam por dispositivos, serviços e conhecimentos ligados a uma infraestrutura específica formada por computadores, softwares e sistemas de redes, estes que podem reproduzir, processar e distribuir dados para pessoas e organizações. Exemplos dessas ferramentas são telefone celular, computador, internet, correio eletrônico, suporte de armazenamento de dados, televisão digital e outras tecnologias de acesso remoto mediadas por imagem, som ou texto (VELOSO, 2011).

A internet é uma das TIC’s que mais se expande por sua conexão ser possível também em outras tecnologias. A última pesquisa publicada pelo Comitê Gestor da Internet do Brasil – CGI indica que 70% (ou 126,9 milhões) de brasileiros são usuários da internet e que 67% dos domicílios do país contam com acesso à internet (CGI, 2019). Essa expansão da internet trouxe implicações para a população e para o âmbito da saúde, englobando a saúde mental (SILVA, P. G., 2017). Por conseguinte, é relevante explorar e investigar a utilização da internet e demais TIC’s para o campo da ciência psicológica como área de estudo e prática (SIEGMUND; LISBOA, 2015).

Veloso (2011) destaca que as TIC’s são instrumentos potencializadores para o trabalho e que podem assumir valores estratégicos, melhorias e avanços nas práticas em que forem incorporadas a partir de um viés crítico. Nesse sentido, a Ordem dos Psicólogos Portugueses (2018) defende que a atuação em psicologia se encontra atravessada pelas tecnologias, sendo que o emprego destas na prática já é realidade profissional em desenvolvimento e a aplicação das TIC’s na psicologia ocorre tanto em complementação ao serviço presencial quanto como via única de obtenção da intervenção psicológica.

A parte majoritária dos estudos disponíveis que associam as TIC’s e a psicologia no Brasil está voltada para as possibilidades da psicoterapia on-line e sua regulamentação (PRADO; MEYER, 2006; PINHATTI, 2013; CRESTANA, 2015; PIRES, 2015; PIETA *et al.*, 2015; RODRIGUES; TAVARES, 2016; MAGALHÃES; BAZONI; PEREIRA, 2019), enquanto algumas outras produções focam em orientação psicológica ou orientação profissional realizadas virtualmente (SPACCAQUERCHE, 2005; RODRIGUES; TAVARES, 2016). Frisa-se que a atuação do psicólogo por TIC’s é categoricamente subordinada aos preceitos éticos do Código de Ética Profissional do Psicólogo – CEPP assim como a atividade presencial.

A repetição de estudos sobre a psicoterapia aliada às TIC’s está relacionada com o fato de que até 2018 – antes da Resolução nº 011/2018 do Conselho Federal de Psicologia (CFP) brasileiro – a psicoterapia por meios digitais era proibida pela legislação vigente da classe. Os pesquisadores investiram nessa temática para acumular informações e garantir o futuro aval do CFP para o trabalho de psicoterapia on-line já amplamente empregado há mais de uma década em países como Austrália, Reino Unido e Estados Unidos (PINHATTI, 2013; CRESTANA, 2015; PIETA *et al.*, 2015).

O CFP regulamenta a intervenção psicológica on-line desde a sua Resolução 003/2000, entretanto, permitindo-se serviços de caráter pontual e informativo que não são psicoterapêuticos, como orientação psicológica, profissional e de aprendizagem, processos prévios de seleção de pessoal e utilização de testes informatizados validados, dentre outros. Nessa resolução, a psicoterapia mediada por computador somente pode ser usada para fins de pesquisa, pois alega-se que não há reconhecimento da prática pela psicologia. Esse imperativo permanece em futuras legislações do CFP sobre o tema – Resoluções 012/2005 e 011/2012.

É na Resolução 011/2018 que o CFP regulamenta a psicoterapia on-line sem limite de sessões desde que o profissional possua cadastro prévio na plataforma e-Psi e aprovação do respectivo Conselho Regional de Psicologia – CRP que está vinculado. Recentemente, o CFP lançou nova legislação sobre os serviços psicológicos mediados por TIC’s na pandemia da Covid-19. A Resolução 004/2020 do Conselho Federal de Psicologia resolve que o psicólogo pode prestar atendimentos por TIC’s enquanto aguarda o parecer do CRP, mantendo cadastro atualizado e interrompendo o serviço no caso de indeferimento do CRP, ao que cabe recurso no prazo de 30 dias.

O atual cenário pandêmico está acompanhado de incertezas e inseguranças que provocam e intensificam sofrimento psíquico da população em geral e dos profissionais da saúde que estão na linha de frente no combate do novo coronavírus. Nessa conjuntura, a psicologia é urgentemente convocada a contribuir para a promoção de saúde mental com intervenções por meio das TIC’s, a fim de resguardar as medidas sanitárias de distanciamento/isolamento social. Porém, para esse enquadre de emergências e desastres em que a pandemia da Covid-19 se encaixa, a modalidade de atenção psicológica mais requerida é a intervenção em crise e não a psicoterapia tradicional (SCHMIDT *et al.*, 2020).

O psicólogo é desafiado a responder prontamente à necessidade de assistência psicológica intermediada por tecnologias em uma realidade de formação deficitária na psicologia para atendimento virtual e para o contexto de emergências e desastres (GRINCENKOV, 2020), além de que a intervenção psicológica em situação de emergências e desastres mediadas por TIC’s era uma prática vedada ao psicólogo até antes da divulgação da Resolução 004/2020 do CFP. Diante disso, é importante conhecer e documentar as possibilidades de trabalho do psicólogo com as TIC’s presentes na literatura científica e, para tanto, objetiva-se apresentar revisão integrativa da literatura científica nacional sobre as práticas da psicologia por meio das tecnologias da informação e comunicação.

**2 METODOLOGIA**

Esta pesquisa é uma revisão integrativa da literatura científica. Esse tipo de pesquisa viabiliza alcançar diversos estudos e conjunção de dados, logo, constituindo um método amplo e uma compilação geral de informações a respeito da área pesquisada (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), o processo da revisão integrativa divide-se em seis passos: 1. elaboração da pergunta norteadora; 2. busca ou amostragem na literatura; 3. coleta de dados; 4. análise crítica dos estudos incluídos; 5. discussão dos resultados; e 6. apresentação da revisão integrativa.

Formulou-se a seguinte pergunta norteadora para a pesquisa: “quais são as práticas realizadas pelo profissional psicólogo brasileiro na sua atuação por meio das tecnologias da informação e comunicação?”. Para sanar o questionamento formulado, efetivou-se pesquisa em julho de 2020 nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, Periódicos Eletrônicos de Psicologia – PePSIC e *Scientific Eletronic Library Online* – SciELO. Os Descritores em Ciências da Saúde – DeCS utilizados foram “Psicologia” e “Tecnologias da informação e comunicação” combinados com o operador booleano AND, ocorrendo apenas uma variação na PePSIC.

Na BVS, articulou-se os termos: Psicologia AND Tecnologias da informação e comunicação [Título, resumo, assunto], obtendo-se 1.890 produções, das quais 5 foram para coleta/análise por satisfazerem os critérios de inclusão. Na PePSIC, combinou-se: Psicologia AND Tecnologias da informação e comunicação [Todos os índices], encontrando-se 1 artigo que estava fora do escopo da pesquisa. Portanto, seguiu-se para outra combinação na PePSIC: Psicologia AND Tecnologias da informação e comunicação OR TIC [Todos os índices], resultando em 33 artigos, apenas 2 eram elegíveis para a pesquisa e 1 já havia sido selecionado, culminando em 1 para a coleta/análise. Por fim, na SciELO: Psicologia AND Tecnologias da informação e comunicação [Todos os índices], adquirindo-se 34 trabalhos, dentre os quais 3 eram selecionáveis, mas dois já haviam sido encontrados na BVS e 1 foi para a etapa de coleta/análise.

Foram selecionados 7 artigos para compor as fases restantes da revisão integrativa a partir dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. Como critérios de inclusão: a) produções presentes em meio eletrônico; b) textos completos e em língua portuguesa; c) publicados entre 2010-2020; d) estudos que abordam a temática da pesquisa. Critérios de exclusão: a) textos em língua estrangeira, gerando a exclusão de 1.844 estudos; b) publicações anteriores a 2010, sendo 25 excluídos; c) duplicatas, resultando em 3 exclusões; d) pesquisas fora do escopo das práticas realizadas pelo psicólogo por meio das tecnologias da informação e comunicação, totalizando 79 exclusões.

Aplicou-se os filtros de idioma (português) e de tempo (2010-2020) nas próprias bases BVS e SciELO, sobrando 53 e 16 artigos, respectivamente, para serem avaliados de forma minuciosa. Na PePSIC não há aplicação de filtro, então analisou-se 34 artigos referentes às duas buscas. Procedeu-se com leitura detalhada dos títulos, resumos, palavras-chave e, quando necessário, do texto completo. Nessa fase foi possível identificar as duplicatas e os estudos que não contemplavam a temática em consonância com a pergunta norteadora da pesquisa.

A etapa de coleta dos dados se deu com a leitura completa dos artigos, fichamento e tabulação das informações encontradas em tabela construída pelas autoras para se ter um panorama do conteúdo levantado de fácil acesso – há uma versão simplificada dos dados no quadro da sessão subsequente. Na análise, repetiu-se a leitura integral dos estudos e fichamento para reconhecer as limitações e dados relevantes que possuíam para a posterior discussão. Já na discussão narrativa dos resultados, optou-se por apresentar os dados de cada artigo separadamente, tendo em vista que são somente 7. Outra alternativa da discussão foi ir além do caráter crítico das autoras, por isso efetivou-se o contraste dos resultados também com outras bibliografias existentes sobre o tema que são significativas para explorar o que se tem de informação e suplementar a amostra pequena desta revisão.

**3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dentre os 7 estudos incluídos nesta pesquisa, 3 são empíricos, 3 são de revisão da literatura e 1 relato de experiência. O período em que os artigos se enquadram é entre 2012-2020, visto que não se obteve produção sobre o tema datada de outros anos nas buscas com a combinação dos descritores escolhidos. Assim, tem-se 2 de 2012, 1 de 2016, 2 de 2018, 1 de 2019 e 1 de 2020. A descrição sintetizada dos estudos pode ser vista no Quadro 1. Neste tópico, a apresentação dos resultados e discussão da análise dos estudos embasa-se em como a psicologia e as TIC’s se conectam na prática profissional do psicólogo brasileiro, independentemente do tipo de atuação.

**Quadro 1** **–** Descrição dos estudos analisados na revisão integrativa a partir dos autores, ano de publicação, tipo de estudo, população estudada e principais resultados alcançados.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Autores/Ano de publicação | Tipo de estudo | População estudada | Principais resultados |
| Saidel, Lima, Campos, Loyola, Esperidião e Rodrigues (2020) | Qualitativo e de reflexão | Não se aplica. | No contexto da pandemia da Covid-19, a psicologia contribui com intervenções psicológicas para as crises, aconselhamento como suporte aos profissionais que apresentam sofrimento ou adoecimento psíquico. No Brasil, há diversas iniciativas com o objetivo de cuidar do sofrimento psíquico dos profissionais da saúde, estratégias predominantes na lógica digital/telessaúde que envolvem TIC’s para resguardar o distanciamento/isolamento social. |
| Quinto e Silva (2019) | Qualitativo e descritivo de base fenomenológica com revisão narrativa da literatura | Não se aplica. | Há um progressivo uso de TICs no campo da saúde. O uso das TICs na saúde mental se torna ação diferenciada e em concordância com o modelo de cuidado preconizado pela atenção psicossocial. As TICs favorecem o empoderamento do sujeito para o autocuidado, como aplicativos de telefone celular, além de que auxiliam a equipe de saúde para acompanhar e cuidar do sujeito em sofrimento psíquico. |
| Feijó, Silva e Benetti (2018a) | Qualitativo e exploratório de base psicanalítica | 11 psicoterapeutas de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. | As TICs podem impactar na aliança terapêutica, neutralidade, *setting* psicoterápico e na transferência, indicando que a utilização pode proporcionar diferentes compreensões da relação terapêutica e da dinâmica de funcionamento psíquico do paciente. Os psicoterapeutas puderam usar as informações obtidas pelas TICs para complementar o processo presencial e entender a dinâmica psíquica do paciente. |
| Feijó, Silva e Benetti (2018b) | Qualitativo e exploratório de base psicanalítica | 11 psicoterapeutas de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. | As TICs podem servir tanto como um instrumento de trabalho quanto como suscitar entraves à prática profissional. Aliado a isso, a carência de instrumentalização pode dificultar a adesão à prática de psicoterapia nesses novos meios tecnológicos, além da formação deficitária do psicólogo na graduação ou pós-graduação para atuar com essas ferramentas. |
| Hallberg e Lisboa (2016) | Quantitativo, exploratório, descritivo e de corte transversal | 155 psicoterapeutas do Rio Grande do Sul. | As TICs estão significativamente presentes no campo pessoal dos psicoterapeutas e com uso mais restrito no âmbito profissional. Com exceção de pedidos de solicitação de amizades de pacientes, via Facebook, os psicoterapeutas não se sentem desconfortáveis ao se comunicarem com pacientes através de TICs. Os participantes se mostraram indecisos quanto às percepções a respeito das resoluções legais sobre TICs e psicoterapia. |
| Picon, Moreira e Spritzer (2012) | Relato de experiência | Não se aplica. | Iniciativa pioneira da criação de *website* psicoeducativo sobre uso/abuso/dependência da tecnologia de jovens para informar e conscientizar pais, educadores e profissionais da saúde. O sítio foi preparado por diversas vertentes teóricas contando com uma equipe multidisciplinar, a fim abarcar a perspectiva biopsicossocial dos jovens e promover a reflexão entre adultos e jovens sobre o assunto. |
| Esbrogeo e Melo-Silva (2012) | Revisão da literatura | Não se aplica. | As TIC’s aliadas às estratégias tradicionais representam inúmeras oportunidades de desenvolvimento da Informação Profissional, com desafios e limites a serem enfrentados em um campo que não para de evoluir. No Brasil, há uma gama de programas de Informação profissional ofertados pela internet, como sítios com informações de profissões, vestibulares e cursos. |
| Fonte: Autoras, 2020 | | | |

As poucas produções brasileiras encontradas nas bases consultadas na faixa temporal de 2010-2020 indicam que não há alto investimento de publicações no assunto da associação entre psicologia e TIC’s. Sobre isso, a literatura reforça que há poucas publicações no Brasil e os estudos que existem são de difícil acesso por estarem em língua estrangeira ou por não estarem indexados nas bases digitais (PIRES, 2015; RODRIGUES; TAVARES, 2016).

As pesquisas empíricas selecionadas se dirigem estritamente ao uso das TIC’s no campo da psicoterapia (HALLBERG; LISBOA, 2016; FEIJÓ; SILVA; BENETTI, 2018a; FEIJÓ; SILVA; BENETTI, 2018b). Duas produções versam sobre as TIC’s no trabalho em equipe e interdisciplinar, contemplando a psicologia (PICON; MOREIRA; SPRITZER, 2012; QUINTO; SILVA, 2019). Uma trata da informação/orientação profissional mediada pelas tecnologias (ESBROGEO; MELO-SILVA, 2012) e uma da intervenção psicológica na pandemia da Covid-19, que é proeminente com as TIC’s (SAIDEL *et al.*, 2020).

As limitações das pesquisas empíricas incluídas nesta revisão são as suas populações restritas de psicólogos clínicos do mesmo recorte estadual – as amostras são todas de psicólogos do Rio Grande do Sul – e que abordam as tecnologias como meros instrumentos para a psicoterapia presencial. De fato, parcela das publicações sobre o assunto discorre a respeito das TIC’s como recurso para auxiliar a psicoterapia presencial (PIRES, 2015; MAGALHÃES; BAZONI; PEREIRA, 2019) e é patente a falta de estudos empíricos sobre psicoterapia on-line no Brasil (PINHATTI, 2013; PIETA *et al.*, 2015; RODRIGUES; TAVARES, 2016).

Hallberg e Lisboa (2016) divulgaram pesquisa com psicólogos sobre o emprego de TIC’s em complementação à prática profissional de psicoterapia e concluíram que os profissionais faziam pouco uso dessas ferramentas com seus pacientes. As TIC’s investigadas para comunicação com os pacientes foram e-mail, WhatsApp, redes sociais, videoconferência e torpedo SMS, das quais se coletou maiores frequências de nunca ou raramente serem utilizadas. Apesar de a maioria dos psicoterapeutas (94, 9%) acreditarem que as TIC’s estão muito presentes na vida dos pacientes, continuavam resistindo a estabelecer interlocução das tecnologias com a psicoterapia e 45,6% não procuravam estudar sobre o impacto das tecnologias na psicologia clínica. Magalhães, Bazoni e Pereira (2019) tiveram achado similar ao verificarem que os 10 psicólogos participantes de sua pesquisa consideravam o serviço psicológico clínico por TIC’s secundário e davam preferência à clínica presencial.

Feijó, Silva e Benetti (2018b) trouxeram que os psicoterapeutas consideravam as TIC’s como ferramentas de trabalho acarretadoras de aspectos positivos e negativos. Como positivo, seria a utilidade para o trabalho, como negativo, seria o caráter invasivo, sem estabelecimento de limites e a cobrança por respostas instantâneas. Os psicólogos usavam as tecnologias WhatsApp e Facebook em circunstâncias pontuais e em casos específicos, alegando sentirem-se inseguros e sem instrumentalização que auxiliem para manejar a clínica com as TIC’s. O estudo mostra que as interfaces da clínica com as TIC’s não está presente desde o contrato terapêutico e que os psicoterapeutas eram comedidos no uso devido à carência de formação na graduação ou pós-graduação para a prática com as tecnologias.

A preparação formativa do psicólogo para atuar com as TIC’s é uma problemática levantada em várias produções (CRESTANA, 2015; HALLBERG; LISBOA, 2016; RODRIGUES; TAVARES, 2016; STOQUE *et al.*, 2016; SILVA, P. G., 2017). Discute-se que a graduação em Psicologia deve habilitar o futuro profissional para essa realidade e enfatiza-se o parco uso das TIC’s na formação de psicoterapeutas no Brasil, seja na graduação ou pós-graduação (STOQUE *et al.*, 2016). Recomenda-se a introdução de recursos educacionais abertos – REA (como Moodle, Facebook e Skype) na formação dos psicólogos, a fim de prepará-los para o trabalho com as TIC’s (SILVA, P. G., 2017).

Em outro estudo, Feijó, Silva e Benetti (2018a) apuraram as implicações das TIC’s WhatsApp e Messenger/Facebook na atuação da psicoterapia presencial e apontaram que a disponibilidade fornecida aos pacientes através das tecnologias colabora para que estes se sintam acolhidos, implicados no tratamento, facilita a marcação e remarcação das sessões, a vinculação terapeuta-paciente e para que os terapeutas construam entendimento dinâmico dos atendidos. Por outro lado, os psicoterapeutas acreditavam que a atenção para a interação nas tecnologias remete a uma responsabilidade extra-*setting*, na qual pode haver confusão entre o que comunicar na sessão e o que dizer fora dela e que os psicoterapeutas podem ficar excessivamente expostos nas redes sociais a ponto de afetar negativamente o tratamento.

Diferentemente da psicoterapia, a orientação profissional – OP é uma das práticas mediadas por TIC’s permitidas ao psicólogo desde a Resolução 003/2000 do CFP. Dito isso, Esbrogeo e Melo-Silva (2012) fizeram um apanhado da informação profissional, que é uma etapa ou nível da OP, mediada por computador/internet no Brasil para a orientação profissional com adolescentes. Com isso, constataram em 2012 a existência de vários sítios com informações sobre profissões, cursos e vestibulares para auxiliar no processo de OP e que havia programas brasileiros on-line de informação e orientação profissional disponibilizados aos adolescentes por projetos de pesquisas e programas de pós-graduação.

Semelhante aos dados sobre psicoterapia on-line, Esbrogeo e Melo-Silva (2012) concluíram que a informação profissional mediada por computador era muito frequente em países desenvolvidos, entretanto, no Brasil poucas pesquisas apresentavam vivências e estas ainda estavam em franco desenvolvimento, necessitando sistematização e apresentação dos resultados. Sem embargo, as TIC’s já se mostraram como chance de desenvolvimento e crescimento para a orientação profissional no país, o dilema apontado pelos autores era como essa modalidade se tornaria democrática para os jovens sem acesso à internet.

Picon, Moreira e Spritzer (2012) expõem a experiência da criação do sítio www.dependenciadetecnologia.org na interface do Grupo de Estudos sobre Adições Tecnológicas – GEAT. Este grupo é composto por profissionais da psiquiatria, psicologia, nutrição, tecnologia da informação, comunicação, antropologia e educação, os quais se mobilizaram para construir material informativo sobre a dependência de jovens dos recursos tecnológicos para o público de pais, educadores e profissionais da saúde e esse sítio está ativo até a consulta feita em julho de 2020 para esta pesquisa.

Embora a iniciativa do GEAT não seja exclusiva de psicólogos, o cunho da intervenção feita é eminentemente de psicoeducação, isto é, intervenção que pode e deve ser feita pelo profissional psicólogo. O pioneirismo de um *website* psicoeducativo revela o potencial de que a psicologia dispõe para o seu trabalho no uso das TIC’s e, especificamente, da internet, além de que a multidisciplinaridade contida na formulação do sítio atesta que o trabalho em equipe é favorável e possível por meio das TIC’s.

Na mesma direção de trabalho em equipe, Quinto e Silva (2019) abordam que as TIC’s conduzem para uma nova maneira de cuidado na Rede de Atenção Psicossocial – RAPS no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS com enfoque interdisciplinar e territorial. Enfatizam que as transformações contemporâneas exigem que o cuidado em saúde mental tome delineamentos para alcançar os sujeitos e que as tecnologias são ferramentas propiciadoras de autoestima, inclusão digital, expressão de sentimentos, interligação com familiares, demais usuários e profissionais dos serviços.

Quinto e Silva (2019) corroboram que há aproximação das TIC’s na assistência psicossocial de sujeitos em sofrimento psíquico como instrumentos dinâmicos, interativos e inclusivos, ressaltando a viabilidade de serem usadas em dispositivos da RAPS, como o Centro de Atenção Psicossocial – CAPS. Levantam-se experiências em oficinas de saúde mental com TIC’s como web rádio, blogs com criação de vídeos e narrativas digitais e jogos digitais. Além disso, os autores lançam a sugestão de uso do aplicativo para telefone celular de diário virtual, o Daylio, como recurso que amplia a comunicação e registro dos sujeitos para troca individual ou grupal e também com a equipe de saúde, fomentando o empoderamento para o autocuidado e acompanhamento da equipe multiprofissional.

Em publicação mais recente, Saidel *et al.* (2020) revisaram materiais sobre as intervenções de cuidado da saúde mental voltadas aos profissionais da saúde que trabalham na pandemia da Covid-19 com pacientes suspeitos ou diagnosticados. Aponta-se a assistência psicológica no cenário pandêmico direcionada para intervenção em crise e aconselhamento efetuados na lógica digital ou telessaúde. Os autores afirmam que há diversos empreendimentos para cuidado da saúde mental em meios digitais no Brasil devido ao distanciamento/isolamento social, entretanto, não especificam os projetos. Na revisão das modalidades de atendimento empregadas em outros países, citam que são usadas plataformas on-line e ligação telefônica (SAIDEL *et al.*, 2020).

A telessaúde é realidade no Brasil desde a implantação do programa Telessaúde Brasil Redes em 2007, no qual profissionais, trabalhadores e usuários do SUS trocam informações por teleconsultorias e telediagnósticos. Uma das formas que o psicólogo trabalha pela teleconsultoria é com a psicoeducação dos pacientes (SILVA, E. A., 2017). Em pesquisa sobre o uso das TIC’s com 39 profissionais da saúde – 22 psicólogos, 12 médicos e 5 enfermeiros – Miranda e Araújo (2012) averiguaram que os psicólogos eram mais resistentes na incorporação dessas ferramentas no trabalho com os usuários. Pondera-se que a disseminação da telessaúde nas classes profissionais de médicos e enfermeiros é superior em comparação com a da psicologia (MIRANDA; ARAÚJO, 2012).

Contudo, atesta-se que a literatura reunida para esta revisão integrativa traz a conexão da psicologia e das TIC’s nas práticas de psicoterapia, orientação profissional, psicoeducação, atenção psicossocial, trabalho em equipe e telessaúde no campo do SUS. Não obstante, os conteúdos das pesquisas empíricas não são generalizáveis, tendo em vista as amostras limitadas em número e em recorte territorial. São diversas as tecnologias empregadas no trabalho do psicólogo: WhatsApp, Facebook, e-mail, sítios, rádio digital, blogs, mensagem SMS, computador e a internet que abarca quase todas as TIC’s. Embora conclua-se que são muitas as conexões entre as TIC’s e a psicologia na prática profissional, é prevalente a insegurança dos psicólogos no manuseio dessas ferramentas.

**4 CONCLUSÃO**

Com efeito, a pandemia da Covid-19 coloca-se como estimuladora da revolução digital para a psicologia e impôs aos profissionais da área o trabalho com as TIC’s, dada a necessidade de priorizar o atendimento a distância. Nunca antes a junção da psicologia e das TIC’s mostrou-se tão necessária e a escassez de publicações sobre o assunto evidenciada nesta pesquisa demonstra o quanto ainda precisa-se sistematizar e publicar as experiências de profissionais da psicologia com as tecnologias da informação e comunicação.

Mesmo após a regulamentação da psicoterapia on-line no Brasil pelo Conselho Federal de Psicologia, ainda faltam estudos com amostras nacionais que discutam como os psicólogos aplicam as TIC’s nas práticas profissionais. Todavia, a possível conexão da psicologia com as TIC’s está ressalvada e comprovada por estudos que indicam o uso profissional do psicólogo de plataformas on-line para videoconferência, telefone celular para ligações e manuseio de aplicativos, redes sociais, correio eletrônico, sítios, dentre outras.

A literatura científica acessível em meio digital já valida a utilização das TIC’s em complementação ao trabalho presencial, na psicoterapia, na orientação profissional e no trabalho em equipe/interdisciplinar, mas não expõem publicações que orientem o psicólogo no manejo prático das tecnologias, como protocolos de atuação nessas modalidades e em outras possíveis que são regulamentadas. Aliado a isso, está a deficitária formação em psicologia para atuar com as TIC’s que contribui para a insegurança dos profissionais em aplicá-las no trabalho.

Ademais, esta produção não tem pretensão de esgotar o assunto e espera-se que a revolução digital fomentada pelo contexto pandêmico culmine no avanço das publicações sobre o emprego das TIC’s nas intervenções psicológicas e, por conseguinte, na criação de protocolos para essas intervenções. Acredita-se que essa circunstância insólita colabore para futuras discussões sobre a formação do psicólogo com as tecnologias e na preparação para o trabalho com elas. Salienta-se que cabe também ao próprio sistema Conselhos de Psicologia (CFP e CRP’s) a construção de diretrizes para orientar a classe profissional nas atividades com ferramentas tecnológicas, como um documento de referências técnicas para a prática com as tecnologias da informação e comunicação.

**5 REFERÊNCIAS**

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros:** TIC domicílios 2018 [livro eletrônico]. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.cgi.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-nos-domicilios-brasileiros-tic-domicilios-2018/>, Acesso em: 12 jul. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº 003, de 25 de setembro de 2000**. Regulamenta o atendimento psicoterapêutico mediado por computador.

Disponível em: <https://sites.usp.br/psicoterapiaonline/wp-content/uploads/sites/543/2019/06/legislacao40\_03\_2000.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2020.

\_\_\_\_\_\_. **Resolução nº 012, de 18 de agosto de 2005**. Regulamenta o atendimento psicoterapêutico e outros serviços psicológicos mediados por computador e revoga a Resolução CFP N° 003/2000. Disponível em: <https://cadastrosite.cfp.org.br/docs/resolucao2005\_12.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2020.

\_\_\_\_\_\_. **Resolução nº 011, de 21 de junho de 2012**. Regulamenta os serviços psicológicos realizados por meios tecnológicos de comunicação a distância, o atendimento psicoterapêutico em caráter experimental e revoga a Resolução CFP N.º 12/2005. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/Resoluxo\_CFP\_nx\_011-12.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2020.

\_\_\_\_\_\_. **Resolução nº 011, de 11 de maio de 2018**. Regulamenta a prestação de serviços psicológicos realizados por meios de tecnologias da informação e da comunicação e revoga a Resolução CFP N.º 11/2012. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2018/05/RESOLU%C3%87%C3%83O-N%C2%BA-11-DE-11-DE-MAIO-DE-2018.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2020.

\_\_\_\_\_\_. **Resolução nº 004, de 26 de março de 2020**. Dispõe sobre regulamentação de serviços psicológicos prestados por meio de Tecnologia da Informação e da Comunicação durante a pandemia do COVID-19. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-4-de-26-de-marco-de-2020-250189333>. Acesso em: 10 jul. 2020.

CRESTANA, T. Novas abordagens terapêuticas - terapias on-line. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, v. 17, n. 2, p. 35-43, 2015. Disponível em: <http://rbp.celg.org.br/detalhe\_artigo.asp?id=176>. Acesso em: 10 jul. 2020.

ESBROGEO, M. C.; MELO-SILVA, L. L. Informação profissional e orientação para a carreira mediadas por computador: uma revisão da literatura.**Psicologia USP**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 133-155, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0103-65642012000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 06 jul. 2020.

FEIJÓ, L. P.; SILVA, N. B.; BENETTI, S. P. C. Experiência e Formação Profissional de Psicoterapeutas Psicanalíticos na Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, n. 2, p. 249-261, 2018b. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932018000200249&script=sci\_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 06 jul. 2020.

FEIJÓ, L. P.; SILVA, N. B.; BENETTI, S. P. C. Impacto das Tecnologias de Informação e Comunicação na Técnica Psicoterápica Psicanalítica. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 26, n. 3, p. 1633-1747, 2018a. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S2358-18832018000301633>. Acesso em: 06 jul. 2020.

GRINCENKOV, F. R. S. A Psicologia Hospitalar e da Saúde no enfrentamento do coronavírus: necessidade e proposta de atuação. **HU Revista**, v. 46, p. 1-2, abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/30050>.

Acesso em: 18 jun. 2020.

HALLBERG, S. C. M.; LISBOA, C. S. M. Percepção e Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação por Psicoterapeutas. **Temas em Psicologia**, v. 24, n. 4, p. 1297-1309, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_abstract&pid=S1413-389X2016000400006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 06. jul. 2020.

MAGALHÃES, L. T.; BAZONI, A. C.; PEREIRA, F. N. Impressões de psicólogos clínicos acerca da orientação psicológica online. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 39-45, 2019. Disponível em: <https://rbp.celg.org.br/detalhe\_artigo.asp?id=296>. Acesso em: 15 jul. 2020.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0104-07072008000400018>. Acesso em: 06 jul. 2020.

MIRANDA, R. C.; ARAÚJO, T. C. C. F. Alcances e limites das tecnologias de informação e comunicação em saúde: um estudo com profissionais da área.**Revista da SBPH**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 33-45, dez. 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1516-08582012000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 jul. 2020.

ORDEM DOS PSICÓLOGOS PORTUGUESES. **Utilização das TIC na Intervenção Psicológica**. Lisboa, 2018. Disponível em: <http://recursos.ordemdospsicologos.pt/files/artigos/utiliza\_\_\_\_o\_das\_tic\_na\_i.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2020.

PICON, F. A.; MOREIRA, L. M.; SPRITZER, D. T. Dependência de tecnologia: o desenvolvimento de um website psicoeducativo. Revista Brasileira de Psicoterapia, v. 14, n. 3, p. 18-24, 2012. Disponível em: <http://rbp.celg.org.br/detalhe\_artigo.asp?id=100>. Acesso em: 06. jul. 2020.

PINHATTI, M. M. **Terapia pela internet:** limites e possibilidades na percepção de psicoterapeutas. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/194585/001093254.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 jul. 2020.

PIETA, M. A. M. et al. Desenvolvimento de protocolos para acompanhamento de psicoterapia pela Internet.**Contextos Clínicos**, São Leopoldo, v. 8, n. 2, p. 128-140, dez. 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1983-34822015000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 jul. 2020.

PIRES, A. C. J. Sobre os “tratamentos à distância” em psicoterapia de orientação analítica.

**Revista Brasileira de Psicoterapia**, v. 17, n. 2, p. 11-21, 2015. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/v17n2a03.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2020.

PRADO, O. Z.; MEYER, S. B. Avaliação da relação terapêutica na terapia assíncrona via internet. **Psicologia em Estudo**, v. 11, n. 2, p. 247-257, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pe/v11n2/v11n2a02.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2020.

QUINTO, W. A. S.; SILVA, M. N. R. M. O. O uso de diários virtuais como estratégia de recovery para o encontro tu e eu.**Revista do NUFEN**, Belém, v. 11, n. 3, p. 45-65, dez. 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S2175-25912019000300005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 06 jul. 2020.

RODRIGUES, C. G.; TAVARES, M. A. Psicoterapia online: demanda crescente e sugestões para regulamentação. **Psicologia em Estudo**, v. 21, n. 4, p. 735-744, jan. 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/29658>. Acesso em: 15 jul. 2020.

SAIDEL, M. G. B. et al. Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 28, e49923, p. 1-6, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1097213>. Acesso em: 06. jul. 2020.

SCHMIDT, B. et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0103-166X2020000100501>. Acesso em: 15 jun. 2020.

SIEGMUND, G.; LISBOA, C. Orientação Psicológica On-line: percepção dos profissionais sobre a relação com os clientes.**Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 168-181, mar. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1414-98932015000100168&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15 jul. 2020.

SILVA, E. A. A telessaúde e seus impactos na formação continuada dos profissionais de saúde em rede. **Em Rede: Revista de Educação a Distância**, v. 4, n. 1, 2017. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/download/151/260>. Acesso em: 13 jul. 2020.

SILVA, P. G. **Uso de REA (recursos educacionais abertos) na especialização de psicólogos para o atendimento online**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização (Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Sant’ Ana do Livramento, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/12739>. Acesso em: 12 jul. 2020.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Revista Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt\_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf. Acesso em: 12 jun. 2020.

SPACCAQUERCHE, M. E. Orientação profissional online: uma experiência em processo.**Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 63-74, jun. 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1679-33902005000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 12 jul. 2020.

STOQUE, F. M. V. et al. Tecnologias da informação e comunicação e formação do psicólogo clínico.**Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 83-90, dez. 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1808-56872016000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 jul. 2020.

VELOSO, R. **Tecnologias da informação e da comunicação:** desafios e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2011.